

A recessão a nível regional

Quando se analisa a recessão econômica, é necessário verificar de que modo se manifesta nas diferentes regiões brasileiras. Com efeito, a existência de fortes desigualdades regionais reforça as consequências da crise e acentua suas causas. Uma clara ilustração disto é apresentada no último número da revista Conjuntura Econômica, por meio de sua 17ª Sondagem Conjuntural.

O Estado
Econômico
Brasileiro

Na região Norte, por exemplo, os problemas de insuficiência de capital de giro afetavam a grande maioria dos principais ramos econômicos, como conservas alimentícias, material eletrônico e embalagens plásticas, entre outros. A escassez de insumos e a demanda insuficiente eram apontadas como os fatores recessivos preponderantes para as atividades ligadas à produção de minerais não-metálicos, fabricação de chapas e placas de madeira e de adubos e fertilizantes, para citarmos apenas alguns. Todavia, foi a expressiva queda da demanda de artigos eletrodomésticos que precipitou a retração nos bens de consumo final, cujas vendas representam 72% do faturamento de todos os manufaturados regionais.

Na região Nordeste, o quadro mostra-se igualmente conturbado, com uma retração generalizada em todos os setores industriais e um índice de capacidade ociosa de até 30%. Novamente aqui, a escassez de capital de giro foi indicada por grande parte dos empresários como um dos fatores preponderantes da recessão, certamente aliada às elevadas taxas de juro.

Uma exceção foi registrada na região Centro-Oeste, onde a produção industrial se expandiu durante o primeiro trimestre do ano, graças ao desempenho dos bens de consumo não-duráveis, cujas vendas correspondem a 48% do faturamento de manufaturados da região. Até o início de abril, a escassez de matérias-primas causada por preços controlados pelo CIP para o setor farmacêutico, projetos de expansão em andamento e insuficiência de mão-de-obra em algumas atividades foram apontados pelos empresários como responsáveis pela retração em ramos como o material de construção.

Considerando-se as dificuldades das regiões Sul e Sudeste, nota-se que os problemas com dispensas de mão-de-obra são mais graves na primeira, acentuando o saldo negativo registrado desde o último trimestre de 82. No Sul, a escassez de matérias-primas foi registrada por setores importantes como a indústria de laticínios e a de produtos farmacêuticos, o que ilustra a diversidade de ramos afetados pela crise atual.

Uma tônica comum a todas as regiões pesquisadas é a insuficiência de capital de giro em proporções bastante significativas. Esta informação pode ser melhor compreendida quando se analisa a evolução da oferta monetária no início deste ano. Tomando-se o período que engloba o primeiro quadrimestre, os meios de pagamento apresentaram uma retração de 23,9% em termos reais, revelando pois um autêntico aperto por parte das autoridades sobre a liquidez. O encarecimento do crédito junto às instituições financeiras comprova também uma hipótese feita por ocasião da desvalorização, ou seja, de que esta dificilmente favoreceria uma queda nas taxas de juro.

O importante nesta sondagem empreendida pela Fundação Getúlio Vargas é que fica visível o alastramento da crise em todas as regiões e em praticamente todos os ramos de atividade. Neste sentido, a equipe econômica do governo deveria procurar sair do imobilismo em que se encontra, pois é notório que as regiões mais atrasadas sofrem muito mais com a crise do que aquelas onde há mais condições para atravessar períodos de profunda recessão.